Análise econômico financeira na empresa Petrobras S/A.

Financial economic analysis in company Petrobras S/A.

Eduardo Correia Gardenal¹
Igor Pizolio Cazulo²
Walcir Gonçalves de Lima³
Cleide Henrique Avelino do Valle⁴
Fabiane Cristina Spironelli⁵

RESUMO

Através do estudo do balanço patrimonial e demonstrativo do resultado do exercício, este artigo faz uma análise econômico financeira da empresa Petrobras S/A aplicando e comparando os resultados obtidos nos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento nos exercícios de 2013, 2014 e 2015. Desta forma, é possível verificar a capacidade de pagamento da empresa, bem como o seu endividamento e retorno proporcionado pelos seus investimentos. No desenvolvimento do trabalho, foram adotadas referências bibliográficas e realizado o estudo de caso, com base nos demonstrativos da empresa.

Palavras-Chave: Análise Econômico Financeira; Demonstrativos Contábeis; Índices Financeiros; Petrobras.

ABSTRACT

Through the study of balance sheet and income statement for the year, this article concern a financial economic analysis of Petrobras S/A, applying and comparing the results acquired on the liquidity indices, profitability and indebtedness in 2013, 2014 and 2015. Thus, is possible check the company's ability to pay, as well as the indebtedness and the return provided by its investments. To development this work were adopted bibliographic references and carried out the case study, with references on the company statements.

Keywords: Economic Financial Anlysis; Financial Statements; Financial Ratios; Petrobras.

Introdução

¹ Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

³ Contador; Mestrado em Contabilidade Avançada; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁵ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

Diante das grandes transformações vividas no cenário econômico mundial, a contabilidade, através da escrituração contábil, elabora demonstrações que fornecem importantes análises as quais auxiliam os gestores nas tomadas de decisões, identificando a evolução da empresa e as tendências futuras no mercado.

O objetivo deste trabalho é pesquisar a estrutura de duas demonstrações contábeis, sendo elas o Balanço Patrimonial - BP e o Demonstrativo do Resultado do Exercício - DRE, realizando análise econômico financeira a fim de evidenciar e refletir, de forma objetiva, a posição patrimonial e verificar a situação econômica financeira da empresa perante o mercado.

A pergunta problema que direcionou esta pesquisa foi: A análise dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamentos auxilia os gestores nas tomadas de decisões?

A aplicação dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento avalia a capacidade de pagamento e o endividamento, bem como o retorno proporcionado pelos investimentos realizados pelos sócios, capital de terceiros e rentabilidade do ativo, contribuindo para direcionar as tomadas de decisões na empresa.

A importância da análise das demonstrações contábeis

A contabilidade tem se mostrado cada vez mais eficaz no processo de gestão, deixando de ser uma simples ciência; tornou-se uma grande ferramenta utilizada como importante suporte para a tomada de decisão dentro de uma organização, servindo de auxílio para administradores, fornecedores, acionistas, órgãos públicos e instituições financeiras.

As demonstrações contábeis são peças importantes elaboradas com dados extraídos da escrituração contábil no seu exercício social, as quais, com a aplicação dos índices econômicos financeiros, fornecem diagnósticos da real situação da empresa, auxiliando na tomada de decisão, identificando a evolução e as tendências futuras no mercado, evidenciando a melhor maneira de administrar os seus recursos.

Iudícibus (2008, p.27), ressalta que:

O exercício social tem a duração de um ano, não havendo necessidade de coincidir com o ano civil (1/1 a 31/12) embora, na maioria das vezes, assim aconteça. Os proprietários da empresa definirão a data do término de exercício social, que não deverá ser alterada, a não ser em condições

supervenientes.

Com as constantes mudanças no cenário econômico, devido à grande concorrência para produzir bens e serviços de qualidades com custos reduzidos, o planejamento financeiro tem aumentado sua complexidade e importância. São desempenhadas as mais diversas tarefas financeiras, destacando-se: captação de recursos, projetos de investimento, dentre outras atividades. (GITMAN, 2004)

A análise financeira é um instrumento muito importante para gerenciamento de uma organização, pois é um processo de entendimento sobre os demonstrativos e índices contábeis com o objetivo de avaliar a situação da empresa, indicando pontos fortes e fracos. (PADOVEZE, 2008)

Pode-se aplicar a análise financeira em qualquer tipo de empresa, seja ela com fins lucrativos ou não, como por exemplo: comércio, indústria, escolas, cooperativas, entre outras. Sua utilização visa destacar valores precisos e resultados que retratem a realidade financeira da companhia, além de verificar se os resultados obtidos condizem com outros resultados de empresas do mesmo ramo de atividade.

Estrutura das demonstrações contábeis

Para a verificação da situação patrimonial da empresa do estudo de caso deste trabalho, será utilizado o Balanço Patrimonial - BP e a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, uma vez que, por meio do BP, pode-se evidenciar e refletir, de forma objetiva, a posição patrimonial e financeira da empresa e, com o DRE, verificar a situação econômica, analisando se houve lucro ou prejuízo.

Balanço Patrimonial - BP

O BP é uma peça obrigatória composta por contas utilizadas para o registro dos elementos que compõem o patrimônio de uma empresa, sendo um resumo da posição financeira das contas patrimoniais em determinado período. Sua estrutura é dividida em duas colunas, compostas por: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido - PL.

[...] o lado direito, lado do Passivo, composto por Obrigações e PL, revela a origem dos recursos totais que a empresa tem à sua disposição e que estão aplicados no Patrimônio. As Obrigações representam os recursos derivados de terceiros (capitais de terceiros), enquanto o PL mostra a origem dos recursos derivados dos proprietários (capitais próprios). O

Ativo revela a aplicação desses recursos totais, isto é, mostra em que a empresa investiu todo o capital (próprio e de terceiros) que tem à sua disposição. (RIBEIRO, 2015, p. 40)

Ativo

As contas do Ativo são apresentadas em ordem decrescente em relação ao tempo necessário para sua conversão em dinheiro; desta forma, as primeiras contas do Ativo são aquelas que possuem maior facilidade em transformar-se em dinheiro.

Iudícibus (2008, p. 28) diz que: *ativo são todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, que são avaliáveis em dinheiro e representam benefícios presentes ou futuros para a empresa.*

São considerados bens: dinheiro, maquinas, terrenos, estoques, ferramentas, veículos, instalações, entre outros. Ativo é tudo aquilo que faz parte das necessidades da empresa, tanto na questão financeira, quanto patrimonial.

Direitos são recursos que a empresa tem a receber, gerando benefícios para seu o futuro sendo: contas a receber, duplicatas a receber, títulos a receber, ações, títulos de créditos e demais contas.

O Ativo é dividido em Circulante e Não Circulante. O ativo Circulante representa valores disponíveis e realizáveis até o termino do exercício seguinte e o Ativo não Circulante representa as contas de bens e direitos com pequena ou nenhuma circulação durante o exercício social. (RIBEIRO, 2015)

Passivo

O Passivo é a parte do BP que evidencia as dívidas da empresa para com terceiros e proprietários, o que é chamado de Obrigações, as quais estão investidas no Ativo. Os recursos são classificados como curto prazo e longo prazo, sendo definidos, respectivamente, por Passivo Circulante e Passivo Não Circulante. (ASSAF NETO, 2006)

No Passivo Circulante, são classificadas as Obrigações das quais os vencimentos ocorram no exercício seguinte, podendo ser subdividido de acordo com a natureza de cada Obrigação. (RIBEIRO, 2015)

O Passivo Não Circulante engloba as Obrigações cuja liquidação ocorrerá no prazo superior ao seu ciclo operacional ou após o término do exercício seguinte ao encerramento do Balanço.

Patrimônio líquido - PL

O PL é o grupo de contas que registra o valor pertencente aos acionistas da empresa, evidenciando recursos dos proprietários aplicados no empreendimento; é também a parcela de origem de recursos da entidade que se auto alimenta conforme os resultados obtidos no negócio, sejam eles lucro ou prejuízo.

Segundo Ribeiro (2010, p. 88),

O PL é a parte do patrimônio que pertence ao proprietário da empresa, ou seja, o PL representa a diferença entre total do ativo e o total do passivo. Indica o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente ao sócios e acionistas.

A partir de janeiro de 2008, por força da lei 11.638/2007, a divisão do PL passou a ser feita em Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de avaliação patrimonial, Reservas de lucros, Ações em tesouraria e Prejuízos acumulados.

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A DRE foi instituída no artigo 187 da Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976 e tem, como principal objetivo, demonstrar o resultado apurado em relação ao conjunto de operações que a entidade pratica em um determinado período.

O lucro ou prejuízo apurado nessa demonstração pode ser chamado de lucro dos acionistas, pois neles já são deduzidos todos os impostos e contribuições sobre a renda. Portanto, o lucro é o valor final a ser distribuído como dividendos.

Gitman (2002, p. 71) explica que a DRE:

[...] fornece um resumo financeiro dos resultados das operações da empresa durante um período específico. Normalmente, a DRE cobre o período de um ano encerrado em uma data específica, em geral 31 de dezembro do ano calendário [...] é comum o preparo de demonstrações mensais para o uso da administração e demonstrações trimestrais a serem colocadas à disposição dos acionistas das empresas de capital aberto.

A estrutura básica de uma DRE começa pelas receitas, subtraindo-se os custos de produção, originando o lucro bruto. Após o lucro bruto, apresentam-se as despesas operacionais e receitas operacionais, originando o lucro operacional. Dai surgem as receitas e despesas não operacionais que geram o lucro líquido antes dos impostos, subtraem os impostos e participações e obtém o lucro ou prejuízo líquido do período analisado.

Receitas

As Receitas correspondem a acréscimos no resultado e são reconhecidas e medidas em conformidade com os Princípios da Contabilidade, resultantes de diversos tipos de atividades que possam alterar o resultado da empresa. Existem vários tipos de receitas e essas foram criados para discriminar, de forma mais ordenada, a sua empregabilidade. (MARION, 2009)

Despesas

Representam as Despesas, os gastos utilizados com os bens ou serviços que não estão diretamente ligados a produção e geralmente são consumidos com a finalidade de obtenção de receitas. Exemplos: o salário e encargos do pessoal do setor administrativo e de vendas, energia elétrica do escritório, os alugueis e seguros do prédio da administração, depreciação e demais gastos com equipamentos do escritório. (RIBEIRO, 2015)

Estudo de Caso na empresa Petrobras S/A

Para a aplicação dos indicadores econômicos financeiros, a empresa escolhida é a Petrobras S.A.. Sua escolha originou-se pelo fato de ser uma das maiores empresas do mundo com operações em 25 países e quase US\$ 300 bilhões em ativos e que, nos últimos anos, além de ter se endividado demais, sofreu com grandes escândalos de corrupção envolvendo propina e cartel, o que levou à renúncia da presidente Maria das Graças Foster.

A Petrobras S.A. trata-se de uma empresa estatal de economia mista, de capital aberto, constituída em 03 de outubro de 1953, através da lei nº 2004, pelo então presidente da República Getúlio Vargas.

Por todos os fatores apresentados, a escolha da petrolífera Petrobras torna-se interessante, pois serão analisadas as demonstrações contábeis, retiradas da *internet* através do portal Econoinfo no ano de 2016, a fim de verificar o impacto sofrido pela empresa através do endividamento contraído nos últimos anos e os problemas recentes que a organização teve com corrupções.

Indicadores econômicos financeiros

Os Indicadores Econômicos Financeiros são índices aplicados nos demonstrativos contábeis BP e DRE que, interpretados de forma correta, fornecem

dados aos gestores para analisarem criteriosamente pontos fortes e fracos na gestão estratégica da organização, corrigir falhas e traçar novos planos.

Quadro 1: Balanço Patrimonial - BP

ATIVO	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
Ativo Total	900.135,0 M	793.375,0 M	752.966,6 M
Ativo Circulante	169.581,0 M	135.023,0 M	123.350,4 M
Caixa e Equivalentes de caixa	97.845,0 M	44.239,0 M	37.178,8 M
Aplicações Financeiras	3.047,0 M	24.763,0 M	9.100,6 M
Contas a Receber	22.659,0 M	21.167,0 M	22.652,4 M
Estoques	29.057,0 M	30.457,0 M	33.323,5 M
Despesas Antecipadas	0,0 M	0,0 M	1.386,8 M
Outros Ativos Circulantes	16.973,0 M	14.394,0 M	19.715,3 M
Ativo Não Circulante	730.554,0 M	658.352,0 M	629.616,3 M
Ativo Realizável a Longo Prazo	74.879,0 M	50.104,0 M	43.999,4 M
Investimentos	13.772,0 M	15.282,0 M	15.615,4 M
Imobilizado	629.831,0 M	580.990,0 M	533.880,3 M
Intangível	12.072,0 M	11.976,0 M	36.121,2 M
PASSIVO E PATRIMÔNIO LIQUIDO	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
Passivo Total	900.135,0 M	793.375,0 M	752.966,6 M
Passivo Circulante	111.572,0 M	82.659,0 M	82.524,5 M
Passivo Não Circulante	530.633,0 M	399.994,0 M	321.108,4 M
Patrimônio Líquido Consolidado	257.930,0 M	310.722,0 M	349.333,7 M

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Quadro 2: Demonstrativo do Resultado do Exercício - DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	321.638,0 M	337.260,0 M	304.889,9 M
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-223.062,0 M	-256.823,0 M	-233.726,0 M
Resultado Bruto	98.576,0 M	80.437,0 M	71.164,0 M
Despesas/Receitas Operacionais	-111.764,0 M	-102.353,0 M	-36.807,5 M
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-13.188,0 M	-21.916,0 M	34.356,5 M
Resultado Financeiro	-28.041,0 M	-3.900,0 M	-6.202,2 M
Resultado Antes do Tributos sobre o Lucro	-41.229,0 M	-25.816,0 M	28.154,3 M
IR e CSLL	6.058,0 M	3.892,0 M	-5.147,4 M
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-35.171,0 M	-21.924,0 M	23.006,9 M
Lucro/Prejuízo Consolidado no Período	-35.171,0 M	-21.924,0 M	23.006,0 M

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Índice de liquidez

Na gestão de uma empresa, um dos recursos mais utilizados como base para tomada de decisão é através dos indicadores de liquidez. Esses indicadores visam medir a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, a capacidade que a entidade possui para cumprir corretamente com suas obrigações.

Para Braga (2003, p. 154), *a análise interna de liquidez constitui-se num dos mais valiosos instrumentos de controle financeiro, especialmente quando realizada em períodos curtos (semanais, quinzenais e mensais).*

Índice de liquidez corrente

O índice de liquidez corrente é calculado dividindo a soma dos direitos a curto prazo da empresa, contas de caixa, bancos, estoques e clientes a receber, pela soma das dívidas a curto prazo, empréstimos, financiamentos, impostos e fornecedores a pagar. Se a liquidez for superior a R\$ 1,00, significa que existe capital circulante líquido positivo; se inferior, significa que a empresa não tem condições de saldar totalmente suas dívidas de curto prazo através dos ativos de curto prazo. (RIBEIRO, 2015)

Índice de liquidez seca

Este indicador é muito parecido com a liquidez corrente, com a diferença de que o cálculo é retirado dos estoques, por não apresentarem liquidez compatível, o que ocorre na maioria dos casos, por tratar-se de um grupo que gira de uma forma mais lenta e difícil, com o grupo que está inserido.

Segundo Matarazzo (2003, p. 173), *este índice indica quanto à empresa possui no ativo líquido para cada R\$1,00 de passivo circulante (dívidas em curto prazo). [...] visa medir o grau de excelência da sua situação financeira.*

Índice de liquidez imediata

O índice de liquidez imediata é considerado conservador, pois utiliza-se apenas de caixa, saldos bancários e aplicações financeiras para quitar as obrigações, sendo muito importante para analisar a situação da empresa a curto prazo.

Bruni (2011, p.132) acrescenta que:

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Índice de liquidez geral

Assaf Neto (2002, p. 173) afirma que *esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida, o quando existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.*

Desta forma, pode-se dizer que, se o índice for maior do que R\$ 1,00, ela possui recursos suficientes para honrar seus compromissos assumidos e, se for

abaixo de R\$ 1,00, significa dizer que são necessários outros recursos para que consiga honrar com seus compromissos. Com isso, pode-se observar que, quanto maior o valor informado neste índice, melhor está a situação da empresa.

Quadro 3: Análise dos índices de liquidez

Liquidez Corrente				Liquidez Seca			Liquidez Imediata			Liquidez Geral		
Ativo Circulante / Passivo Circulante				Ativo Circulante- estoques-despesas antecipadas/Passivo Circulante			Disponível / Passivo Circulante			Ativo circulante + realizável a longo prazo / Passivo circulante + exigível a longo prazo.		
Ano	2015	2014	2013	2015	2014	2013	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Índice	1,52	1,63	1,49	1,26	1,26	1,08	0,90	0,83	0,56	0,38	0,38	0,41

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Na avaliação do índice de liquidez corrente, pode-se observar que a empresa tem uma regularidade durante os três anos analisados com bons resultados. Para cada R\$ 1,00 das obrigações de curto prazo, a empresa disponibiliza R\$ 1,52 em 2015, R\$ 1,63 em 2014 e R\$ 1,49 em 2013. Com os resultados apresentados, a empresa demonstra que há capital disponível suficiente para uma possível liquidação das obrigações de curto prazo.

Analisando o índice de liquidez seca, verifica-se que a empresa continua com um resultado positivo, mesmo desprezando os estoques do volume do ativo circulante. Nos três anos analisados, é observado que a empresa permanece com uma boa liquidez. Em 2015, o resultado foi R\$ 1,26, em 2014 R\$1,26 e em 2013 o valor foi R\$ 1,08. Apesar do resultado positivo, é importante destacar que ela tem uma boa queda em relação a liquidez corrente, o que significa que a conta estoque tem um valor significativo no balanço da empresa.

A liquidez imediata informa que, a cada R\$ 1,00 que a empresa possui de obrigações a curto prazo no ano de 2015, conseguiria honrar com R\$ 0,90 deste valor, seguido de R\$ 0,83 em 2014 e de R\$ 0,56 em 2013. Com a análise deste índice, pode-se perceber que a empresa melhorou a capacidade de honrar suas obrigações mais urgentes, entretanto, a empresa não consegue saldar com totalidade suas obrigações de curto prazo, levando em conta somente as suas disponibilidades.

Com a liquidez geral, é notável a ineficiência da empresa em honrar com todos os seus compromissos quando analisados em períodos maiores, utilizando-se de contas que irão se realizar a curto e a longo prazo. Para que a empresa

consiga honrar com seus compromissos, deve buscar novos recursos, pois, através do índice acima, apresenta uma queda neste indicador nos últimos exercícios, variando de R\$ 0,41 em 2013 para R\$ 0,38 em 2015, trazendo assim um resultado cada vez mais insatisfatório para o ideal de R\$ 1,00.

Índice de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade apresentam os aspectos econômicos das empresas, mostrando qual foi a rentabilidade do capital investido. Segundo Marion (2009, p. 129), *A rentabilidade é medida em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa.*

Eles apontam claramente se a estratégia da empresa está correta e para onde ela está caminhando e é através deles que novos investidores costumam decidir se vale a pena ou não injetar mais dinheiro na empresa. Algumas vezes esses índices podem prever problemas com fluxo de caixa.

Margem líquida

A margem líquida ou margem operacional é um indicador que mostra quanto foi o lucro líquido da empresa com suas vendas, determinando o que restou a cada R\$ 1,00 de venda após a dedução de todas as despesas inclusive impostos.

De acordo com Iudícibus (2010, p. 106), *este quociente, apesar dos esforços para melhorá-lo, comprimindo despesas e aumentando a eficiência, apresenta-se baixo ou alto de acordo com o empreendimento.*

Giro do Ativo

O giro do Ativo é o quociente que evidencia a proporção de vezes, em média, que o Ativo Total renovou-se pelas vendas em determinado período, demonstrando quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 do seu investimento total, verificando se foi adequado seu investimento. (RIBEIRO, 2015)

O ideal é que o resultado aponte um quociente superior a um, indicando desta forma, que o volume das vendas superou o valor investido. Quanto maior for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa.

Rentabilidade do Ativo

A Rentabilidade do Ativo analisa a lucratividade da empresa em relação aos seus investimentos totais, medindo o potencial que a empresa possui para a geração de lucros, evidenciando assim, quanto a empresa obteve de lucro líquido a cada R\$ 1,00 dos seus investimentos totais.

De acordo com Ribeiro (2015, p. 174), *quanto maior for este quociente, maior será a lucratividade obtida pela empresa em relação aos Investimentos totais.*

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A finalidade do quociente de Rentabilidade do PL é expressar qual foi a rentabilidade obtida pelo Capital Próprio. Em outras palavras, quanto a empresa conseguiu de Lucro Líquido para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio investido.

Quanto maior for o resultado deste índice, maior será a lucratividade apurada pela empresa, se comparado com o Capital Próprio investido.

Quadro 4: Análise dos índices de rentabilidade

Margem líquida				Giro do Ativo			Rentabilidade do Ativo			Rentabilidade do Patrimônio Líquido		
Lucro líquido / Vendas				Vendas líquidas / Ativo total			Lucro líquido / Ativo total			Lucro líquido / Patrimônio líquido		
Ano	2015	2014	2013	2015	2014	2013	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Índice	-0,10	-0,07	0,08	0,35	0,43	0,41	-0,04	-0,03	0,03	-0,12	-0,07	0,07

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Com a análise da margem líquida, é observado que a Petrobras não possui bons resultados nos últimos anos, não sobrando assim lucros para distribuição de dividendos para os acionistas em relação as receitas com vendas e prestação de serviços na empresa. Um dos grandes motivos para que isso esteja acontecendo é devido ao grande endividamento que a organização contraiu durante os anos.

Através do giro do ativo, é possível verificar que a empresa não supera em vendas o investimento total realizado, demonstrando que, para cada um real de ativos, a empresa produziu R\$ 0,35 em 2015, R\$ 0,43 em 2014 e R\$ 0,41 em 2013.

De acordo com a rentabilidade do ativo, no ano de 2014 e 2015, a empresa apresentou prejuízos nos seus demonstrativos, sendo estes de R\$ 0,03 e outro de R\$ 0,04 respectivamente a cada R\$ 1,00 dos seus investimentos. Pode-se citar como fator responsável a tal prejuízo apresentado, a baixa Contábil dos Ativos da empresa devido a queda do valor do Petróleo em 2015, seguidos também de baixas por corrupções.

É notável observar, com a análise do índice de rentabilidade do PL, os prejuízos apresentados em 2014 e 2015, informando assim, que a cada R\$ 1,00 investido, obteve-se um prejuízo de R\$ 0,07 e outro prejuízo de R\$ 0,12 respectivamente, apresentando um lucro pequeno em 2013.

Índice de endividamento

Os quocientes dos Índices de Endividamento relacionam-se entre si, buscando retratar o endividamento da empresa, informando se a mesma utiliza – se mais Capital Próprios ou de Terceiros.

Sendo assim, informa qual a posição do Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros, indicando assim qual a dependência da empresa para com o Capital de Terceiros. (RIBEIRO, 2015)

Índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais

O Índice de participação de Capitais de Terceiros sobre os recursos totais relaciona o Exigível Total da empresa com o seu Ativo Total, expressando assim, qual a proporção do Ativo está sendo financiada com recursos de Terceiros.

Segundo Matarazzo (1998, p. 160), *Sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não relação ao lucro ou prejuízo.*

Grau de endividamento

O quociente do Grau de Endividamento é o mais utilizado para retratar o posicionamento das empresas em relação ao capital de terceiros, uma vez que grande parte das empresas que vão a falência apresentam índices com quocientes altos por períodos longos. (IUDICIBUS, 2008)

Representa qual a proporção utilizada do Capital de Terceiros para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio, medindo qual o grau de endividamento da empresa.

Quando o quociente do grau do endividamento for menor que um, pode-se dizer que a empresa possui liberdade financeira para a tomada de decisões; no caso do quociente maior que um, significa que há dependência financeira ocasionando a dificuldade para obtenção de recursos financeiros no mercado.

Composição do endividamento

A finalidade do índice da Composição do Endividamento é retratar qual a proporção de dívidas existente entre as Obrigações de Curto Prazo e as Obrigações totais, ou seja, quanto a empresa terá de pagar a curto prazo a cada R\$ 1,00 investidos em suas obrigações totais. (RIBEIRO, 2015)

Através da interpretação deste quociente, pode-se verificar se a empresa possui ou não a necessidade de gerar recursos a curto prazo a fim de saldar os seus compromissos.

Quanto menor o quociente deste índice, melhor para a empresa, sendo que, quanto menor for o valor a pagar a curto prazo, maior tempo a empresa terá para a obtenção de recursos financeiros visando saldar os seus compromissos.

Quadro 5: Análise dos índices de endividamento

Participação de capitais de terceiros sobre recursos totais				Grau de endividamento			Composição do endividamento		
Exigível total / Ativo total				Exigível total / Patrimônio líquido			Passivo circulante / Exigível total		
Ano	2015	2014	2013	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Índice	0,72	0,61	0,54	2,49	1,55	1,15	0,17	0,17	0,20

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Analisando o índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais, observa-se que a organização endividou-se muito com o passar dos anos e está demonstrando que depende muito de capital de terceiros para financiar suas atividades. Com o valor elevado, o risco da empresa de não conseguir cumprir seus compromissos é maior e sua despesa financeira, devido aos empréstimos realizados, também é maior, o que reduz a sua liquidez e, conseqüentemente, o seu lucro líquido.

Após análise dos índices do grau de endividamento, pode-se perceber que, no período analisado, a empresa encontra-se cada vez mais endividada. O seu endividamento no período de 2013 para 2015 ultrapassa o dobro, dificultando assim a obtenção de recursos financeiros no mercado. O resultado negativo apresentado foi possível devido aos prejuízos apresentados pela empresa em seus dois últimos demonstrativos contábeis.

O índice de composição do endividamento demonstra como estão distribuídas as dívidas com terceiros na empresa. Com os resultados apresentados, é possível afirmar que o perfil da dívida da Petrobras é de longo prazo, com isso a empresa possui mais folga para honrar com seus compromissos de curto prazo. Os

resultados apresentados são 17% em 2015, 17% em 2014 e 20% em 2013.

Análise dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento

Analisando os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, pode-se verificar que a empresa Petrobras encontra-se com resultados satisfatórios a curto prazo, conseguindo honrar seus compromissos, entretanto, ao desconsiderar a conta estoque, a empresa apresenta queda em sua liquidez, demonstrando que seus estoques representam uma boa fatia de seu ativo circulante.

Em relação a sua rentabilidade, a Petrobras não traz bons resultados, apresentando prejuízos em grande parte do período analisado, não distribuindo dividendos, com isso, as suas ações despencaram e a empresa deixou de ser atrativa aos investidores.

Ao analisar a empresa de modo geral, é possível verificar o grande endividamento contraído nos últimos anos e que a maior parte de suas dívidas encontram-se a longo prazo, crescendo no período analisado mais de 60%.

Conforme as análises, observa-se que a Petrobras cumpre com suas obrigações de curto prazo, porém, ao longo prazo, a mesma não consegue cumprir devido ao alto grau de endividamento com empréstimos e financiamentos que a empresa realizou, tornando-se uma empresa não rentável no período analisado.

Conclusão

Este trabalho propôs aplicar e comparar os índices econômicos e financeiros no BP e DRE no período de três anos na empresa Petrobras S/A. Nesse contexto, através da análise dos índices, foi possível constatar a importância da correta aplicação dos mesmos para a tomada de decisão.

Os resultados da Petrobras apontam que a empresa contraiu um grande endividamento nos seus últimos anos, podendo ser constatado através de suas obrigações a longo prazo, comprometendo, deste modo, sua rentabilidade, onde também, se pode observar que a empresa gera dependência de seus estoques para o cumprimento de suas obrigações a curto prazo.

Após os estudos realizados para a elaboração deste trabalho, e diante dos fatos observados, conclui-se que a análise dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, auxilia os gestores nas tomadas de decisões.

Portanto, pode-se dizer que os objetivos iniciais foram atingidos, assim como a pergunta problema que direcionou essa pesquisa foi respondida, onde, através da análise econômico financeira os gestores deparam-se com a real situação da empresa, sendo possível tomar decisões a longo prazo.

Referências Bibliográficas

ASSAF Neto, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Financeiro*. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

_____. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro*. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.

BRAGA, Hugo R. *Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI, Adriano L. *A Análise Contábil e Financeira*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ECONOINFO. *Petrobras*. Disponível em: <<http://www.econoinfo.com.br/financas-e-mercados/demonstracoes?codigoCVM=9512#>>. Acesso em: 07 Maio 2016.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios da Administração Financeira*. 7. Ed. São Paulo: Harbra, 2002.

_____. *Princípios de Administração Financeira*. Tradução Técnica Antônio Zoratto Sanvicente. 10. ed. São Paulo: Editora Pearson Addison Wesley, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

_____. *Análise de Balanços*. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

MARION, José C. *Análise das Demonstrações Contábeis*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de balanços*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1998.

_____. *Análise Financeira de Balanços Fácil: Abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

PADOVEZE, Clóvis. L. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni M. *Contabilidade Básica Fácil*. 27. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

_____. *Estrutura e Análises de balanços fácil*. 11. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.